

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO DA MODULAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO DE
CAVALOS COTERAPEUTAS EM 50 ENCONTROS DE INTERVENÇÕES
ASSISTIDAS POR EQUINOS**

Lígia Martins Santos (ligiamartins@ufrj.br)

Nathássia Do Nascimento De Azevedo (nathassia.azevedo@hotmail.com)

Debora Carvalho Nascimento (debora.carvalho@live.com)

Gabriela Schuindt Carvalho Da Silva (gbicarvalh0@ufrj.br)

Celso Guimarães Barbosa (celsogb1@hotmail.com)

Bianca Cristina Da Silva Janssens (biancasjanssens@gmail.com)

Anna Paula Balesdent Barreira (annabalesdent@gmail.com)

As Intervenções Assistidas por Equinos (IAE) representam modalidade cada vez mais valorizada no contexto terapêutico, educacional e recreacional, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais aos praticantes. Nessas práticas, os cavalos atuam como coterapeutas, sendo essencial garantir seu bem-estar para que os efeitos positivos da atividade não sejam obtidos em detrimento da saúde dos animais. O projeto EQUilibrium Rural, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), desenvolve IAE voltadas à promoção da saúde mental da comunidade da UFRRJ e da população do entorno da universidade, contando com equipe transdisciplinar e cinco cavalos coterapeutas. Apesar da expansão dessas práticas, ainda são escassos os estudos sobre a resposta fisiológica dos equinos envolvidos,

especialmente no Brasil, o que justifica a presente investigação. A frequência cardíaca (FC) e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) configuraram-se como ferramentas importantes de avaliação do bem-estar, por refletirem a modulação autonômica e permitirem identificar estados de estresse ou relaxamento nos animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar as respostas autonômicas de cavalos coterapeutas submetidos ao manejo consciente, por meio da frequência cardíaca (FC) e sua variabilidade (VFC), como indicadores do bem-estar animal. O delineamento experimental incluiu 50 encontros de IAE, envolvendo cinco cavalos machos castrados (quatro da raça Mangalarga Marchador e um sem raça definida, entre 13 e 16 anos de idade) e dez praticantes voluntários (graduandos de diferentes cursos). As atividades consistiram em aproximação cuidadosa, escovação e debruçamento no dorso dos animais. A coleta de dados ocorreu em três momentos experimentais (antes, durante e após o manejo), com registros eletrocardiográficos de cinco minutos cada, obtidos por sensores Polar Equine H10HR e processados pelo software CardioSeries. Foram avaliados os índices SDNN e RMSSD, por análises lineares e não lineares, complementadas pelos testes estatísticos de Tukey e Friedman, considerando nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFRRJ (CEUA/UFRRJ - nº 0210-11-2023). Os resultados indicaram leve redução da FC dos cavalos durante o manejo ($37,90 \pm 5,67$ bpm), quando comparado com o momento antes ($39,41 \pm 7,38$ bpm) e após ($39,44 \pm 5,09$ bpm), porém sem diferença estatisticamente significativa. Para o índice SDNN, observou-se aumento durante o manejo ($155,90 \pm 73,11$ ms), em relação ao momento anterior ($144,83 \pm 69,49$ ms) e redução significativa após o término da interação ($120,07 \pm 55,60$ ms). De forma semelhante, o RMSSD apresentou elevação durante o manejo ($138,40 \pm 88,72$ ms), comparado aos valores observados antes ($128,03 \pm 92,16$ ms) e apresentou redução significativa após o manejo ($102,01 \pm 58,91$ ms). Esses achados sugerem predomínio da atividade parassimpática e estado de relaxamento fisiológico durante o manejo consciente, seguido de modulação simpática associada ao término da interação. Diferenças individuais foram evidenciadas. Enquanto alguns cavalos apresentaram maior variabilidade autonômica, demonstrando adaptação ao manejo, outros menos, refletindo influência do temperamento. Essa variação resultou na formação de dois grupos estatisticamente distintos, com animais mais calmos e adaptados e outros mais reativos, evidenciando que características individuais devem ser consideradas para garantir segurança e efetividade da atividade. Conclui-se que as IAE compostas por manejo

consciente favoreceram o bem-estar dos cavalos coterapeutas, embora diferenças individuais devam ser consideradas para garantir a segurança e os benefícios da atividade. Esses achados reforçam a importância do monitoramento fisiológico como ferramenta para assegurar práticas éticas, seguras, ajustadas às particularidades de cada animal e praticante e ainda, abre caminho para verificação do impacto de outras modalidades de IAE desenvolvidas pelo grupo EQUilibrium Rural.

Palavras-chave: modulação simpátovagal; sistema simpático; sistema parassimpático.